



FILIAIS E AGÊNCIAS DO BNU

- A implementação da rede de agências do Banco Nacional Ultramarino -

O desenvolvimento da área financeira em Portugal teve a sua eclosão na segunda metade do século XIX. Um exemplo paradigmático desse emergir foi a fundação do Banco Nacional Ultramarino, através da Carta de Lei de 16 de Maio de 1864. Este banco, fruto do empreendimento do seu fundador, Francisco de Oliveira Chamiço, tinha como objetivo político e económico, dinamizar o sistema bancário português – que estava em franco crescimento nessa época – e, principalmente, apresentar-se como agente financiador do fomento necessário para o desenvolvimento das possessões ultramarinas portuguesas de então. Surgiu assim, afirmando-se como o primeiro banco colonial português e o único banco emissor de papel-moeda para esse espaço.

Como mecanismo de implementação no mercado, o BNU começou a alargar a sua presença no mesmo com a inauguração de diversas dependências em Portugal continental, arquipélagos e, especialmente, nas então colónias.

No espaço de Portugal e ilhas adjacentes, o seu primeiro imóvel foi naturalmente na primeira sede, que se localizava no Largo das Duas Igrejas¹, cuja inauguração foi a 2 de janeiro de 1865. Esta foi mudada no primeiro semestre de 1867, quando se realizou na Rua Augusta.

O desígnio de ser um banco para projeção da economia colonial obrigava, na Carta de Lei de 1864, ao estabelecimento de sucursais e agências nas principais praças em Portugal e no ultramar – com exceção de Macau – e, para tal, com a contrapartida inicial de uma subvenção anual:

«Art.º 2.º O banco nacional ultramarino terá na provincia d'Angola uma succursal em Loanda (...); e tambem agencias em Benguella e Mossamedes, e em cada uma das outras provincias ultramarinas, (...).

§.º 1.º A succursal em Loanda e a agencia em Cabo Verde, bem como as dos Acores e Madeira serão estabelecidas dentro de um anno, e as outras agencias dentro de trez anos, (...).

§.º 2.º Poderá o mesmo banco estabelecer uma succursal no Porto, e agencias em qualquer ponto do reino e ilhas adjacentes.

(...)

¹ Atual Largo do Chiado.



Art.º 5.º São concedidas ao banco, (...):

(...)

2.ª A subvenção (...), pela obrigação da succursal e agências de Africa;

(...)

(...))»

Em conformidade, o BNU inaugurou as suas duas primeiras filiais africanas: em Luanda e na cidade da Praia, em Cabo Verde, em agosto e outubro, respetivamente, de 1865. O ano de 1868 teve novas aberturas de agências em Angola, em São Tomé e Príncipe e na Índia: Benguela e S. Tomé, em janeiro, Moçâmedes² e Nova Goa³, em março.

No seguimento de novo contrato assinado entre o BNU e o Estado português, na revisão que foi a Lei de 26 de Janeiro de 1876, o prorrogar do exclusivo das operações bancárias nas colónias portuguesas foi acompanhado com a obrigatoriedade de abertura de uma filial em Moçambique – cláusula que não havia sido ainda cumprida do primeiro contrato⁴. Assim sendo, o BNU inaugurou a sucursal na ilha de Moçambique em abril de 1877 e uma agência em Lourenço Marques⁵ em outubro de 1883. Devido às fortes ligações comerciais entre Moçambique e o Transvaal, em 1884, foi aberta a primeira agência estrangeira na cidade de Pretória.

A consolidação e afirmação do BNU como principal entidade bancária nas então colónias portuguesas começou a tornar-se evidente no final do século XIX e inícios do XX. Para tal, e apesar de sentir a concorrência de bancos estrangeiros em Moçambique e na Índia Portuguesa, a sua exclusividade como banco emissor e o seu papel de caixa do Estado, afirmou o banco fisicamente com o aumento da sua rede de dependências ultramarinas. Assim sendo, neste período de tempo, o BNU efetuou inaugurações em todos os territórios ultramarinos portugueses: Macau, em agosto de 1902; Bolama, na Guiné Portuguesa, em 1903; Díli, no Timor Português, em abril de 1912; para além da abertura de agências em novas localidades de colónias onde já se encontravam estabelecidas filiais.

Na continuação da sua expansão internacional, e no seguimento da abertura da filial em Macau, o BNU nomeou o seu primeiro correspondente em Hong Kong, em 1904.

No ano de 1913, o banco iniciou o seu plano de implementação no Brasil, de modo a captar o emergente mercado do crescente número de emigrantes portugueses nesse país. Para tal, abriu a filial no Rio de Janeiro, em abril desse ano. Seguiram-se outras aberturas nos cinco anos seguintes,

² Atual Namibe.

³ Atual Panaji.

⁴ Não se tinha tido em consideração a instalação na Guiné Portuguesa, uma vez que esta esteve afeta administrativamente à colónia de Cabo Verde até 1879.

⁵ Atual Maputo.



nas cidades mais importantes (São Paulo, Salvador da Baía, Recife, entre outras), de modo a consolidar a presença do BNU na economia brasileira. Mais tarde, em janeiro de 1954, estas filiais e agências foram integradas no então fundado Banco Ultramarino Brasileiro cujo capital era na sua quase totalidade subscrito pelo BNU.

A expansão internacional continuou com o estabelecimento de representações em Kinshasa (1919) e em Bombaim⁶ (janeiro de 1921). No mesmo sentido, foram também inauguradas filiais em Londres (maio de 1919), Paris (junho de 1919) e Nova Iorque (julho de 1920). Posteriormente, no ano de 1929, as filiais de Londres e Paris foram convertidas, cada uma, em bancos afiliados.

Foi também durante este período da década de 1920, que o BNU perdeu a concessão bancária em Angola. Este processo, iniciado em 1921 por iniciativa do então Alto-Comissário dessa colónia, o gen. Norton de Matos, culminou com a cedência do privilégio emissor que o banco tinha nesse território. Desta maneira, operou-se a cedência desse contrato, bem como dos seus ativos e passivos, ao entretanto formado Banco de Angola, em novembro de 1926 – o mesmo aconteceu com a filial em Kinshasa. O BNU saiu assim de Angola, ficando o BdA como seu representante nessa colónia.

No mesmo período, mas num fluxo oposto, no espaço de Portugal continental e arquipélagos, a presença do BNU começava-se a afirmar com o alargamento da sua rede de agências pelas mais importantes cidades e vilas do país. Esta expansão encetou com a aquisição da filial, que o antigo Banco Pinto da Fonseca & Irmão tinha na cidade do Porto, mais precisamente na Praça da Liberdade. Esta converteu-se, em janeiro de 1917, na primeira agência do BNU fora de Lisboa. Efetivamente, esta expansão do início do século XX assentou numa lógica de aquisições imobiliárias e de bancos regionais de menor dimensão ou em dificuldades económicas, de modo a ampliar a quota de mercado do BNU na economia portuguesa. Desta maneira, para além da aquisição atrás referida outras se seguiram, que deram origem a novas inaugurações de agências:

- Braga, em julho de 1918, pela aquisição do Banco do Minho;
- Vila Real, em julho de 1919, pela aquisição do Banco Agrícola, Comercial e Industrial;
- Bragança, em novembro de 1919, pela aquisição do Banco de Bragança;
- Évora, em janeiro de 1920, pela aquisição do Banco Eborense;
- Lamego, em fevereiro de 1920, pela aquisição do Banco do Douro.

Para além destas, muitas outras dependências foram inauguradas de raiz, das quais citamos uma pequena parte: Aveiro, Faro, Guimarães (1918); Beja, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Funchal, Portalegre, Viana do Castelo, Viseu (1919); Chaves, Ponta Delgada, Santarém (1920); Angra do Heroísmo, Setúbal (1922). Estas inaugurações conferiram ao BNU a rede de agências mais abrangente pelo território português que, para a época, não era acompanhado por nenhum outro banco. No final do primeiro vinténio do século XX, o BNU contava com: 34 dependências em

⁶ Atual Mumbai.



Portugal, estando presente em todos os distritos continentais; 30 dependências estrangeiras, sendo que destas, 20 ficavam no então ultramar português.

Após de crise de 1931 – que conduziu à nacionalização do BNU –, o banco voltou a crescer, em termos de agências, na segunda metade do século XX. Estas foram inauguradas essencialmente em Portugal continental e ilhas, para além do forte crescimento e presença em Moçambique: cerca de 100 novas agências inauguradas entre os anos de 1950 e 1970, sendo que destas, 30 foram no território moçambicano.

Com a independência das ex-colónias em 1975, o BNU perdeu a grande fatia da sua quota de mercado e, principalmente, um dos seus objetivos fundadores. Apesar disso, a sua presença como banco comercial e emissor manteve-se em Macau, onde manteve esse exclusivo até 1995 – partilha-o desde então com o Banco da China.

Em 1988, o BNU passou a ser detido maioritariamente pela Caixa Geral de Depósitos, sendo que 1% ficou na posse do Estado português. Em 2001 foi acordada a fusão, por integração do BNU na CGD. A designação BNU continua a existir em Macau através do antigo 'Departamento de Macau do BNU' e continua as suas operações (de banco comercial e emissor) enquanto empresa subsidiária do Grupo CGD.

Nuno Fernandes Carvalho

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Junho de 2015



Bibliografia

Banco Nacional Ultramarino – **AHCGD: Correspondência Externa. Informações Internas. Relatórios.** (1900 a 1975). Acessível no Arquivo Histórico da CGD, Lisboa, Portugal

MACHADO, Herlander – Subsídios para a História do **Banco Nacional Ultramarino**. Lisboa: Centro de Documentação e Informação do BNU, [1992]. Acessível no Arquivo Histórico da CGD, Lisboa, Portugal

SÁ, Francisco Xavier Valeriano de – **Banco Nacional Ultramarino. Crónica do Seu Percurso**. Lisboa: Plátano Editora, 2005

VALÉRIO, Nuno (coord.) – **História do Sistema Bancário Português (Vol. I e II)**. Lisboa: Banco de Portugal, 2006